



UNICAMP

EVENTO: "11º VIDEOBRASIL COMEÇA HOJE EM SP"

VEÍCULO: O ESTADO DE SÃO PAULO

DATA: 12/Novembro 96

PÁGINA: D-2

SEÇÃO: CADERNO 2



11º Videobrasil começa hoje em SP

A mostra exhibe 69 produções de 10 países e destaca a obra do pai da videoarte, Nam June Paik

BEATRIZ VELLOSO

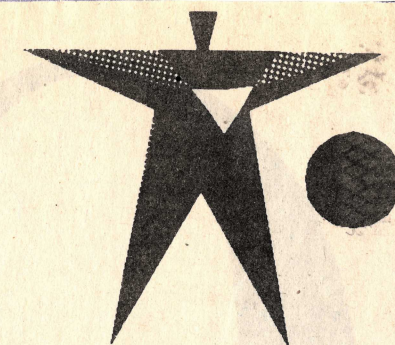
Começa hoje, no Sesc Pompéia, o 11º Festival Internacional Videobrasil. Maior mostra da área de vídeo no País e uma das mais importantes do mundo, a edição deste ano do festival faz uma homenagem aos 30 anos da videoarte, dando destaque ao artista que é considerado o pai do gênero: o coreano, radicado em Nova York, Nam June Paik. O Videobrasil, que tem apoio do Estado, segue até domingo com várias atividades que vão ocupar a área de convivência, o auditório e o teatro do Sesc Pompéia (Rua Clélia, 93, telefone 864-8544).

São performances, instalações, CD-ROMs, uma sala com terminais ligados à Internet e, naturalmente, muitos vídeos. A mostra competitiva de 1996 tem 69 filmes, vindos de 10 países diferentes, com gêneros que vão da videoarte ao documentário, passando pela ficção e animação. Os vídeos serão exibidos no teatro do Sesc Pompéia, em cinco programas (um para cada dia, sendo que no domingo serão repetidos os vencedores). Há ainda os vídeos da mostra informativa, com produções internacionais que estão fora da competição.

Mundo — Fora do teatro, um mundo de atividades vai encher os olhos dos visitantes. E não é



Nam June Paik e a diretora da mostra, Solange Farkas: homenagem ao pai da videoarte, autor da instalação 'Duchamp/Beuys' (abaixo)



**PROJETO
ESTADÃO
CULTURA**

exagero falar em mundo. As instalações espalhadas pela área de convivência do Sesc vêm do Brasil (Cao Hamburger e Inês Cardoso), Estados Unidos (Nam June Paik), França (Michel Jaffrennou) e Japão (Keiichi Tanaka) — *leia reportagens abaixo*. Os monitores de tevê

estarão presentes também nas performances programadas para este Videobrasil, que misturam dança, literatura, música e pintura às telinhas.

**INSTALAÇÕES
INTEGRAM
EVENTO NO
SESC POMPÉIA**

"Quando começamos (em 1983), o vídeo ainda era uma alternativa para quem não conseguia fazer cinema, mas ago-

ra ele já se confirmou como uma linguagem de trabalho", conta Solange Farkas, diretora do Videobrasil. Ela diz que o festival é uma ótima oportunidade para fechar negócios.

É também um momento em que diretores brasileiros são vistos por estrangeiros e a produção de estrangeiros chega ao Brasil. Trocando em miúdos: o 11º Videobrasil é a semana em que São Paulo vai ficar com uma cara multimídia.



Jaffrennou despreza a tecnologia

Artista francês diz que seus vídeos são artesanais, mas não dispensa o computador

A tecnologia é inútil. Em se tratando do artista francês Michel Jaffrennou e de sua participação no 11º Videobrasil, tal declaração parece absurda. Mas foi dita, exatamente assim, por Jaffrennou. Ele participa do Videobrasil com uma sala especial. Lá, apresenta dois vídeos: *Pedro e o Lobo* e outro que mostra o 'making of' do primeiro. E mais a instalação *Le Plein de Plumes* e uma exposição com desenhos de seus trabalhos.

"Mostrar esses desenhos é uma forma de desmistificar a tecnologia, provando que faço tudo com as mãos", afirma. Jaffrennou, que está em São Paulo para o festival, explicou como é sua versão para *Pedro e o Lobo*. Usando a música original escrita por Prokofiev, ele criou uma floresta no computador, com uma clareira cercada por 750 árvores. Uniu cinco personagens reais a outros três virtuais. E fez misérias.

Está enganado quem pensa que o trabalho de Jaffrennou é uma versão francesa do estilo Disney de animação computadorizada. Desenhando como um impressionista, este artista fez pinturas em pastel que depois se tornaram imagens virtuais. Bolou personagens e orientou atores para fazerem interpretações dramáticas, carregadas, teatrais.

Para os efeitos de iluminação e movimento de *Pedro e o Lobo*, Jaffrennou teve de inventar novas tecnologias de animação que pudessem satisfazer suas necessidades — e sua fértil imaginação. Dois anos de trabalho e US\$ 1,2 milhão depois, o diretor terminou seus 26 minutos de vídeo. Resultado: um filme com a história tradicional, mas com



Cena do vídeo 'Pedro e o Lobo': floresta feita por computador

Paulo Batelli/AE



Jaffrennou: provocando uma confusão com a realidade virtual

to com estrutura de ferro. No monitor de cima, aparece a imagem de Jaffrennou deixando cair uma pena. A pena cai em tempo real e passa por todas as telas. Jaffrennou joga então mais uma pena, mais outra e mais outra, até que o monitor de baixo fica cheio. "Al-

em cinema com *Trocadero* (nome de um bairro parisiense). Com um roteiro que mistura lendas chinesas, gregas e histórias de Paris, o diretor tem uma idéia para um filme que mistura espaço real e virtual. "Ainda não estou certo de que a tecnologia necessária es-



'Luminous': videoinstalação do artista japonês Keiichi Tanaka



Keiichi Tanaka: premiações

Tanaka constrói sinfonia colorida

Artista transforma raios cósmicos em seqüências aleatórias para um computador

CAMILA VIEGAS
Especial para o Estado

Captar um fenômeno natural que não se pode detectar através dos cinco sentidos humanos e transformá-lo em fonte luminosa e sonora parece complicado. Mas Keiichi Tanaka transforma raios cósmicos, ondas eletromagnéticas emitidas pelo sol, em seqüência aleatória para um computador. A partir dessa informação, constrói a sinfonia colorida que apresenta hoje no 11º Videobrasil.

O artista, nascido em Sapporo no Japão, coleciona participações e prêmios em exposições internacionais desde os anos 80. Premiado na 21ª Bienal de São Paulo, ele é um dos quatro convidados para expor o *Luminous Cosmic Rays* no Sesc Pompéia. A exposição ficará aberta até o dia 24.

★

Estado — Como funciona a instalação *Luminous Cosmic Rays*?

Keiichi Tanaka — A instalação usa um contador Geiger, normalmente usado para localizar emissões radioativas. Esse aparelho capta raios cósmicos com frequências diferentes da atmosfera e os manda a um computador adaptado para transformá-los em ondas luminosas e nas mecânicas sono-

dores para mostrar a natureza. Como se dá essa relação?

Tanaka — A tradução da seqüência aleatória que o computador recebe é melhor maneira de entendermos como funcionam alguns fenômenos naturais. Esse em especial é muito importante para mim porque simboliza a vida. As luzes dizem respeito à nossa consciência, nossa noção de tempo e espaço. Elas desaparecem e reaparecem com cores e formas diferentes reproduzindo o movimento em espiral em que fragmentos são formados.

Estado — O que mudou nessa ins-

talação desde o trazido para a 21ª Bienal de São Paulo e quais foram seus obstáculos?

Tanaka — Há três anos comecei a usar o contador Geiger. Isso me satisfaz até certo ponto, porque queria algo que estivesse mais ligado a fenômenos da natureza. A maioria dos meus trabalhos usava sensores e laser que se movimentavam conforme a presença das pessoas. Desta vez, ondas eletromagnéticas emitidas pelo sol guia parte desta produção, que estará em constante mutação conforme a passagem do tempo.

VEJA A PROGRAMAÇÃO DO 11º VIDEOBRASIL

HOJE

Teatro:

19h30 — Programa 1 da mostra competitiva
20h00 — Video Opera for Paik, performance

AMANHÃ

Auditório:

15h00 — Psicomaneu digital, CD-ROM
16h00 — Olhares do Sul, mostra informativa

Teatro:

17h30 — Do It/Retrospectiva Nam June Paik, mostra informativa
19h30 — Programa 2 da mostra competitiva
22h00 — Le Partage des Peaux 2, performance

22h00 — Poesia É Risco, performance
17h00 — Investigations os Phenomenal World, mostra informativa

Teatro:

17h30 — Do It/Retrospectiva Nam June Paik
19h30 — Programa 4 da mostra competitiva
22h00 — Bardo, performance

SÁBADO

Auditório:

11h00 — TV e Arte — Mecanismos de Produção, conferência
15h00 — Approaching Narrative, mostra informativa
17h00 — Desejos e Medos, CD-ROM
19h30 — Programa 5 da mostra competitiva

Teatro:

17h30 — See You Later, mostra informativa

uma cara completamente nova.

No espaço de Jaffrennou no Sesc Pompéia, os visitantes poderão ver também a instalação *Le Plein de Plumes* (que significa cheio de penas). Esta é, de acordo com Jaffrennou, uma síntese de seu trabalho. *Le Plein de Plumes* foi exposta pela primeira vez em 1980, e desde então viaja com o autor para todos os lados. "Ela é como se fosse eu mesmo."

A instalação é um totem de tevês empilhadas, um monoli-



gumas pessoas procuram as penas no chão", ri. "Quis explorar a idéia da leveza e também os limites entre o que o vídeo pode tornar real ou não", explica.

Acontece que, para Jaffrennou, a tecnologia pode tornar tudo real. Seus próximos projetos mais parecem delírios high-tech. Ele quer fazer uma ópera on-line, ligado em rede a um compositor de música e outro de letras. Algo como um espetáculo "instantâneo". Ele planeja também fazer sua estréia

tá disponível, mas se não estiver é preciso criá-la."

A cabeça de Michel Jaffrennou funciona assim: ele adapta a tecnologia às suas idéias, e não o contrário. Diz que é papel dos artistas acordar o público para a arte que usa novos recursos. Que arte é essa? "Você me fez a pergunta mais difícil", desconversa, coçando a cabeça. "Às vezes sou cineasta, às vezes pintor, de vez em quando músico e em outras ocasiões dramaturgo", diz. "O grande desafio é explorar os novos espaços que ainda não existem." E só depois tentar definir quem é esse artista que, como ele, é vários artistas ao mesmo tempo. (B.V.)

ras. Eu desenvolvi um padrão para as ondas vindas do espaço, que são invisíveis como as da televisão, em algo que se possa ver e ouvir. Desta forma, pretendo explorar a natureza além dos cinco sentidos e detectar o fenômeno que originou a vida.

Estado — Como a instalação dialoga com as outras do festival?

Tanaka — Usarei projeções audiovisuais nas paredes do espaço, além de documentar um fato. *Luminous Cosmic Rays* será visto como uma nova fonte visual, estimada como um desenvolvimento para a falta de informação sobre as fontes luminosas, como um dos raros ensaios dos últimos tempos.

Estado — Você utiliza tecnologia especializada como laser e computa-

QUINTA

Auditório:

11h00 — Input 98, mostra informativa

15h00 — Explorations of Presence, mostra informativa

Teatro:

17h30 — Retrospectiva Nam June Paik, mostra informativa

SEXTA

Auditório:

11h00 — The Beatles, McLuhan & the TV Cello, conferência

15h00 — European Media Arts Festival, CD-ROM

19h30 — Programa 3 da mostra competitiva

22h00 — Passagem de Mariana, performance

DOMINGO

Auditório:

15h00 — Gendered Confrontations, mostra informativa

Teatro:

19h00 — Exibição dos vencedores da mostra competitiva/Entrega de prêmios

Os cinco programas da mostra competitiva serão exibidos, de quarta a domingo, no Centro Cultural São Paulo (Rua Vergueiro, 1.000, ☎ 277-3611), às 20h.

Sesc Pompéia. Rua Clélia, 93, ☎ 871-7784.